

As Janelas do Céu Estão Abertas

“E será que aquele que fugir da voz de temor cairá na cova, e o que subir da cova o laço o prenderá; porque as janelas do alto estão abertas, e os fundamentos da terra estremecem.”

— *Isaías 24:18*

NO NOSSO texto de abertura, “medo”, “cova” e “laço” são usados pelo profeta Isaías como símbolos de vários problemas que viriam sobre o mundo nestes últimos dias. Ele indica que, à medida que as pessoas tentam escapar de uma circunstância angustiante, elas seriam confrontadas com outra. Que descrição

verdadeira e gráfica é esta da situação mundial atualmente! Há, de fato, muito mais do que três dificuldades e perigos dos quais um mundo cheio de medo e aflito está tentando escapar, e mesmo que uma solução parcial seja encontrada para um problema, outros mais angustiantes surgem em seu lugar.

Na situação mundial atual, e à medida que nos aproximamos da metade de 2022, talvez seja digno de nota que três eventos distintos, mas relacionados, estiveram no topo das manchetes. Isso não quer dizer que sejam equivalentes ao medo, cova e armadilha mencionados por Isaías, mas ilustram o fato de que diversos problemas e

inter-relacionados estão ocorrendo atualmente na terra, afetando a grande maioria da humanidade de uma maneira ou de outra.

Primeiro, estamos vivenciando a persistente pandemia de Coronavírus, que agora está entrando em seu terceiro ano. Embora seus resultados letais tenham diminuído consideravelmente em muitas partes do mundo desde a primavera de 2020, ainda está tendo um impacto considerável em vários segmentos da população mundial em relação à saúde física e mental.

Em segundo lugar, e muito mais recentemente, está o horror da invasão russa da Ucrânia, aparentemente instigada somente pelo líder russo. No momento da redação deste artigo, um mês e meio desde o início do conflito, fontes relatam que cerca de 20.000 a 25.000 soldados ucranianos e russos foram mortos, além de quase 1.500 civis ucranianos, embora todos esses números sejam provavelmente subestimados. Estima-se ainda que mais de 4 milhões de ucranianos fugiram da sua terra natal para outros países vizinhos. Esses números não fazem alusão sobre a destruição generalizada de cidades, casas, empresas e outras propriedades ucranianas, tudo isso ocorreu em um curto espaço de tempo. Como e quando esse conflito irá terminar, não sabemos, mas é uma lembrança sombria dos estragos da guerra e, especialmente, da tragédia de duas nações que compartilham tanto a história e o patrimônio cultural lutando uma contra a outra.

Em terceiro lugar, e em decorrência dos eventos mencionados acima, é o recente aumento dramático da inflação e os aumentos relacionados no custo de bens e serviços básicos em todo o mundo, seja no supermercado, da gasolina, no mercado imobiliário, ou as muitas outras áreas das necessidades diárias das pessoas. A situação atual a esse respeito não somente pesa muito sobre o con-

sumidor individual, mas também, com o tempo, pode levar a uma desaceleração significativa nas economias do mundo, a maioria das quais já estão lutando em maior ou menor grau.

A JANELA SE ABRIU E TUDO FOI SACUDIDO

Com essas e muitas outras condições mundiais preocupantes em mente, voltamos novamente às palavras de Isaías. Ele fala em nosso texto de abertura das “janelas do alto” sendo abertas e, como resultado, um grande abalo dos “fundamentos da terra”. Para apreciar isso corretamente, porém, é essencial perceber que o “abalo” e a destruição resultante do “presente mundo mau” é uma evidência de que Deus está preparando o caminho para seu reino de justiça, paz, alegria e vida há muito prometido. —Gal. 1:4; II Pet. 3:10-13

O versículo 20 do capítulo 24 de Isaías declara que a terra “vacilaria como um bêbado”, e que seria “removida como uma cabana”, ou como traduzida pelo Versão Padrão Americana, “balançar para lá e para cá como uma rede”. A razão dada para essas forças destrutivas sobre a terra é que “a sua transgressão será pesada sobre ela; e cairá, e não se levantará”.

Independentemente de quão sinceros e justos possam ser alguns líderes mundiais, o fato gritante é que o desmoronamento da sociedade atual, simbolicamente descrita nesta profecia como “a terra”, é o resultado dos pecados acumulados do governo e de outras instituições que o “mundo” como o conhecemos. Certamente, essas transgressões, cuja fonte não é menos do que o próprio Satanás, o “deus deste mundo”, estão pesando sobre a humanidade atualmente. — II Cor. 4:4; Rev. 12:9

CONFUSÃO E PERPLEXIDADE

A confusão entre as pessoas é evidente em todos os elementos da sociedade. Os líderes mundiais estão travando uma batalha cada vez maior para manter os navios do Estado à tona, enquanto os líderes religiosos, cristãos e não-cristãos, são incapazes de explicar o significado de eventos que, para eles, estão completamente em desacordo com suas expectativas de uma progressão sempre ascendente da civilização. Certamente é o tempo predito por Jesus em que haveria sobre a Terra “angústia de nações, com perplexidade”, e quando o medo faria o coração da humanidade desfalecer ao olhar para as coisas que viriam sobre a Terra. — Luke 21:25,26

É esta mesma condição que marca o início do “dia do Senhor” previsto profeticamente. Desta forma, está descrito em contraste com os séculos do passado durante os quais Deus geralmente permitiu que o mal continuasse sem contestação e sem oposição no que diz respeito à interferência de sua parte. Agora, porém, e em contraste com a manifestação benéfica da autoridade do seu reino que virá depois, sua mão está nos assuntos dos homens para sacudir e erradicar todo vestígio do mundo maligno de Satanás.

Este “mundo”, ou ordem social atual, é simbolizado nas profecias do Antigo Testamento pela palavra “terra”. Isaías escreveu: “A terra está totalmente quebrada, a terra está completamente dissolvida, a terra é tremendamente abalada”. (Isa. 24:19) Essas referências simbólicas à terra ocorrem durante o “dia do SENHOR”.

O profeta escreveu ainda: “O dia do Senhor está próximo; virá como uma destruição do Todo-Poderoso. Portanto, todas as mãos desfalecerão, e o coração de todos se derreterá: E eles terão medo; dores e tristezas os apoderarão; eles sofrerão como uma mulher que está de parto;

eles ficarão maravilhados uns com os outros; seus rostos serão como chamas. Eis que vem o dia do Senhor, cruel tanto com ira, com ira feroz, para assolar a terra: ... Porque as estrelas do céu e as suas constelações não darão a sua luz; o sol se escurecerá ao sair, e a lua não fará brilhar a sua luz. ... Por isso, abalarei os céus, e a terra se moverá do seu lugar, na ira do Senhor dos Exércitos e no dia do seu furor.” — Isa. 13:6-13

As profecias do Novo Testamento referentes ao fim da era atual usam linguagem semelhante. Paulo predisse que no “dia do Senhor” haveria destruição “súbita” ou inesperada sobre a presente ordem mundial “como o parto de uma mulher grávida”. (I Tess. 5:1-4) Jesus disse que “os poderes do céu serão abalados”. (Lucas 21:26) Paulo declarou que no fim dos tempos Deus abalaria “não somente a terra, mas também o céu”. (Heb. 12:26) O “céu” e a “terra” simbolizam os aspectos espirituais e materiais da presente ordem social e, como já observamos, os líderes civis e religiosos estão cada vez mais incapazes de encontrar ou implementar soluções para os inúmeros problemas que estão abalando a civilização hoje.

Em tempos passados, as palavras de grandes luminares eclesiásticos, simbolizadas apropriadamente nas profecias por “estrelas”, foram confiadas por muitos como tendo algum peso de influência para ajudar a resolver as diferenças entre e dentro das nações. Isso não é mais assim. A pouca luz que eles podem ter tido uma vez não é mais reconhecida por um mundo em que as normas religiosas e morais do passado foram deixadas de lado e, portanto, muito deterioradas. Assim, os poderes do céu simbólico destinados a manter o mundo unido são abalados e enfraquecidos criticamente.

NOSSA POSIÇÃO

O mundo hoje está sofrendo, sangrando e cheio de medo. Não chamamos a atenção para essa condição como pessimistas, porém, mas como otimistas, por causa de nossa confiança nas promessas de Deus de estabelecer uma nova ordem mundial que estará sob o governo justo e correto de Cristo. A falha atual do homem é muito aparente. Tem sido uma longa e descendente estrada do Éden até agora, e em breve chegará a um clímax de caos e destruição - mas este não é o fim!

Em vez disso, esses eventos sinalizam um novo começo logo além do problema atual. Será o início de um “dia” de mil anos que, antes que sua obra esteja completa, verá a humanidade restaurada à perfeição de vida, com a gloriosa perspectiva de viver em paz e alegria para sempre na terra. (Jer. 23:5; II Pet. 3:8-10; Rev. 5:9,10; 20:6) Somente aqueles atualmente mencionados por Paulo como “irmãos” estão cientes deste significado glorioso dos tempos em que vivemos. Isso ocorre porque eles “não estão em trevas, para que naquele dia” os surpreenda como um “ladão de noite”. — I Tess. 5:1-4

“Todos vós sois filhos da luz e filhos do dia”, continuou Paulo, e “não sois da noite nem das trevas”. (v. 5) De fato, o Senhor é muito misericordioso com os “irmãos”, sua família espiritual, pois será revelado o significado da angústia e problemas que os cercam, e que estão enchendo o coração das pessoas de medo.

A respeito desse cuidado especial do Senhor durante os problemas associados a uma ordem mundial moribunda, Davi escreveu: “Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Portanto, não temeremos, ainda que a terra seja removida, e ainda que os montes sejam levados para o meio do mar; ainda que as suas águas rujam e sejam perturbadas, ainda que os montes

estremeçam com o seu inchaço.” — Sal. 46:1-3

Sendo iluminados e fortalecidos pelas profecias e promessas das Escrituras, não apenas podemos levantar a cabeça e nos regozijar durante esses tempos difíceis, mas também podemos confortar os outros. (Lucas 21:28) Somos admoestados a fazer isso. Por exemplo, uma grande parte do capítulo 34 da profecia de Isaías é uma descrição dos dias atuais com toda a angústia que recai sobre o mundo; segue-se então o capítulo 35, que apresenta um belo quadro do brilhante resultado deste tempo de medo, angústia e perplexidade. No versículo 4 deste capítulo, lemos: “Dize aos tímidos de coração: Sede fortes, não temais; eis que o vosso Deus virá com vingança, sim, e também com a recompensa; ele virá e te salvará”.

Esta é a mensagem abençoada que ajudou a remover o medo dos nossos próprios corações ao olharmos para um mundo confuso e em sofrimento, e aqui somos convidados a torná-lo conhecido aos outros. Podemos fazer isso usando todas as oportunidades que temos para explicar àqueles que estão famintos e sedentos de justiça a verdadeira razão da atual angústia do mundo – que é o dia da vingança do Senhor sobre a atual ordem mundial sob o governo de Satanás.

Nossa mensagem ficará muito aquém do que o Senhor quer que seja, no entanto, a menos que também expliquemos que o propósito que leva Deus a manifestar a sua ira é que, uma vez que a ordem atual seja totalmente abalada e posta de lado, ele oferecerá a salvação eterna das pessoas através do reino de Cristo. Enquanto o Senhor veio “com vingança”, ele também veio para “salvá-lo”. Que salvação abençoada e completa será essa, como nos foi indicado nos versículos restantes do capítulo!

“Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos

dos surdos serão abertos. Então o coxo saltará como um cervo, e a língua do mudo cantará. (...) Ali haverá uma estrada e um caminho, que se chamará: Caminho de santidade; o imundo não passará por ela; mas será para aqueles: os caminantes, embora tolos, não errarão nisso. Nenhum leão estará ali, nem animal devorador subirá sobre ele, não será achado ali; mas os remidos andarão por lá. E os resgatados do Senhor voltarão, e virão a Sião com cânticos e eterna alegria sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e a tristeza e o gemido fugirão.” — Isa. 35:5-10

PROBLEMAS, DEPOIS VIRÃO AS ALEGRIAS DO REINO

Muitas das profecias que descrevem os problemas do dia da vingança de Deus são seguidas por uma bela descrição das bênçãos do reino de Cristo. Assim, ao retratar as nuvens escuras do “tempo de angústia”, os profetas também revelam seu “forro de prata”. Essa sequência de pensamento é encontrada nos capítulos 24 e 25 de Isaías.

Já citamos consideravelmente do capítulo 24 sobre os esforços infrutíferos do povo para escapar dos problemas que vêm sobre eles, e sobre o abalo da terra simbólica. Então, é no capítulo 25 que encontramos o reino justo do Senhor simbolicamente descrito como um “monte”, que é mencionado abaixo.

“Neste monte fará o Senhor dos Exércitos a todos os povos um banquete de coisas gordurosas, um banquete de vinhos puros, de coisas gordurosas cheias de tutano, de vinhos puros bem refinados. E ele destruirá neste monte a face da cobertura lançada sobre todos os povos, e o véu que está estendido sobre todas as nações. Ele trará a morte em vitória; e o Senhor Deus enxugará as lágrimas de todos os rostos; e tirará de toda a terra a repreensão do seu povo, porque o Senhor o disse. E será dito naquele

dia: Eis que este é o nosso Deus; esperamos por ele, e ele nos salvará: este é o Senhor; esperamos por ele, nos alegraremos e nos regozijaremos na sua salvação.” — Isa. 25:6-9

Quão felizes estamos porque, além das bênçãos de prosperidade, saúde e vida que serão providas por meio das potestades do reino, a “face da cobertura lançada sobre todos os povos e o véu que está estendido sobre todas as nações” serão destruídos. Essa “cobertura” e “véu” aparentemente, claramente, se referem às influências ofuscantes de Satanás, o grande enganador da humanidade. Ele é o “deus deste mundo” que tem “cegado as mentes” das pessoas. — II Cor. 4:4

No entanto, quando as bênçãos de Deus começarem a fluir do “monte” do Senhor, Satanás será amarrado e se tornará impotente. Em vez das influências sombrias de seu governo maligno que impedem o povo de conhecer a Deus, o conhecimento da glória divina encherá toda a terra “como as águas cobrem o mar”. 20:1,2; Hab. 2:14

O aprisionamento de Satanás também resultará na “repreensão” do povo de Deus que será levado embora. Por meio de seus agentes caídos e muitas vezes inconscientes, Satanás se opôs e perseguiu o povo de Deus durante todas as eras. Por esta razão, os justos sofreram, mas isso também será mudado. Com Satanás amarrado e finalmente destruído, os justos “florescerão” e para eles haverá “abundância de paz” para sempre. — Sal. 72:7

Não é de admirar que a resposta feliz do povo às bênçãos do reino será: “Este é o Senhor; esperamos por ele, nos alegraremos e nos regozijaremos na sua salvação”. As mesmas pessoas são representadas em Isaías 26:12,13 como dizendo: “Senhor, tu nos ordenarás a paz, porque também realizaste em nós todas as nossas obras. Ó SENHOR nosso Deus, outros senhores além de ti têm o

domínio sobre nós; mas só por ti faremos menção do teu nome”.

Um dos “outros senhores” que tem domínio sobre grande parte do mundo da humanidade é o deus do orgulho e da autorrealização. O ponto de vista da grande maioria, mesmo daqueles que professam crer na Bíblia, é que qualquer paz e justiça que possa ser estabelecida na terra, será realizada por esforços humanos. Somente aqueles a quem foi dado conhecer os mistérios do reino de Deus foram libertados desse deus da autorrealização. Eles sabem que a única esperança para o mundo está na promessa de que “o zelo do Senhor dos Exércitos fará isso”. — Isa. 9:7

Quando as bênçãos do reino começarem a fluir para o povo, eles reconhecerão rapidamente a impotência de seus antigos “senhores” e se regozijarão no verdadeiro Deus que se encarregou da sua salvação. Quão maravilhoso é saber isso de antemão e ser capaz de dizer a um mundo cheio de medo: “Não temas”, pois enquanto os esforços de seus líderes humanos continuarem a falhar, o Deus do céu, por meio de seu Cristo designado, “virá e te salvará”, não apenas do tempo presente de aflição e angústia, mas também da morte e da sepultura - pois ele “traga a morte em vitória” e “enxugará as lágrimas de todos os rostos”.

Assim, enquanto as nuvens de tempestade se juntam e se tornam cada vez mais sinistras e ameaçadoras, não temeremos, mas somos lembrados das palavras de Jesus: “Quando estas coisas começarem a acontecer, então olhem para cima e levantem a cabeça; pois sua redenção [libertação] está próxima.” (Lucas 21:28) Isso não significa que nos alegamos ao ver o sofrimento humano aumentar. Em vez disso, nossa alegria está no fato de que em breve esse período de grande dificuldade chegará ao

fim. Então não haverá mais morte, tristeza, choro ou dor, pois essas “coisas do passado já passaram”. — Rev. 21:4

Este problema destrutivo é como a faca do cirurgião que remove um tumor maligno que está matando o paciente. Sob o domínio de Satanás, o pecado e o egoísmo produziram uma ordem social que, se permitida a continuar, mais cedo ou mais tarde levaria à destruição da própria raça humana. No entanto, Deus está no controle total e, como prometido nas Escrituras, está intervindo exatamente na hora certa para salvar o povo, e nisso podemos nos alegrar.

Podemos nos regozijar que Deus em breve responderá à oração feita por milhões nos últimos dois mil anos: “Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu”. (Mateus 6:10) Uma expressão mais detalhada desse mesmo sentimento está contida numa oração de Davi, que diz:

“Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe; e faça resplandecer o seu rosto sobre nós; Para que o teu caminho seja conhecido na terra, a tua saúde salvadora entre todas as nações. Que o povo te louve, ó Deus; que todo o povo te louve. Oh, que as nações se alegrem e cantem de alegria; porque tu julgarás os povos com justiça, e governarás as nações sobre a terra. Que o povo te louve, ó Deus; que todo o povo te louve. Então a terra dará o seu produto; e Deus, mesmo nosso próprio Deus, nos abençoará. Deus nos abençoará; e todos os confins da terra o temerão [reverenciar].” — Sal. 67:1-7

Quando esta oração for respondida, o povo saberá que a abertura das “janelas do céu” não produzirá mais o tremor que resulta em “medo”, “cova” e “laço”; nem o flagelo de uma pandemia mundial, os estragos da guerra ou a angústia da incerteza econômica. Ao invés disso, haverá então a abertura de outra gloriosa “janela”,

resultando na alegria eterna da humanidade. Para aqueles que obedecem voluntariamente às leis justas do reino, a Bíblia promete que Deus “vos abrirá as janelas do céu e derramará sobre vocês uma bênção, de modo que não haverá espaço suficiente para recebê-la”. (Mal. 3:10) Continuemos a orar por esse dia glorioso! ■